



CADERNO DE APOIO FORMATIVO AO

**PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**Orientações Pedagógicas sobre o Transtorno do
Espectro Autista**



ROGÉRIA NADJA NASCIMENTO TERTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA

ROGÉRIA NADJA NASCIMENTO TERTO

**CADERNO DE APOIO FORMATIVO AO PROFESSOR
DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:**
Orientações Pedagógicas sobre o Transtorno do
Espectro Autista

Produto Educacional desenvolvido com base em trabalho de pesquisa aplicada como requisito para integralização do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof^a. Dra^a. Ivone Das
Dores de Jesus

São Luís - Maranhão
2024

Terto, Rogéria Nadjá Nascimento

Caderno de apoio formativo ao professor do atendimento educacional especializado: orientações pedagógicas sobre o transtorno do espectro autista / Rogéria Nadjá Nascimento Terto. – São Luís: [s.n.], 2023.

32 p. il. :color.

O material complementar em formato digital e impresso constitui-se em produto educacional do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Maranhão.

1.Formação continuada. 2.Atendimento Educacional Especializado. 3.Transtorno do Espectro Autista. 4. Educação Especial Inclusiva. I.Título.

CDU: 376(035)

Sumário

Introdução	07
Objetivos	07
Objetivo Geral	
Objetivos específicos	
Capítulo 1	09
Conceituação, Causas, Incidência, Características e Comorbidades do TEA	
Capítulo 2	16
O papel do Professor(a) do AEE no planejamento colaborativo junto ao(a) professor(a) do ensino comum para elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI).	
Capítulo 3	20
Estratégias práticas e lúdicas que auxiliam nas intervenções referentes as condições de dificuldades na comunicação e linguagem, disfunções sensoriais e estereotípias dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	
Capítulo 4	25
Material complementar	25
Sugestões de Leitura	26
Jogos educativos	26
Filmes sobre autismo	28
Associações e grupos organizados de atendimento ao TEA	28
Considerações Finais	29
Fontes Consultadas	31





APRESENTAÇÃO

Caros(as) Professores(as),

Este Caderno de Apoio Formativo ao Professor do Atendimento Educacional Especializado: Orientações Pedagógicas sobre o Transtorno do Espectro Autista compreende uma etapa importante da pesquisa dissertativa aplicada ao Mestrado Profissional pertencente ao Programa em Rede Nacional de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão.

Por meio de uma pesquisa de campo foi possível perceber as necessidades dos professores do AEE frente aos atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Dessa forma, este Produto Educacional (PE) apresenta um material didático pedagógico que tem por principal objetivo contribuir com a formação continuada dos (as) professores(as) especialistas que atendem crianças e estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA nas Salas de Recursos Multifuncionais das instituições educacionais da rede pública. Trata-se de um material digital o qual apresenta conteúdos significativos sobre o TEA que visa ampliar o espectro de conhecimentos e estratégias que possam favorecer o trabalho pedagógico no Atendimento Educacional Especializado.

A incidência de Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem aumentando no decorrer dos anos. De acordo com o órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), existe 01 (um) caso do transtorno a cada 36 (trinta e seis) crianças. Embora os meios de comunicação contribuam bastante para o nível de informação de forma significativa e muitas pessoas já tenham conhecimentos sobre esse transtorno, ainda faz-se necessário uma maior divulgação sobre as causas, características, intervenções pedagógicas e educacionais a fim de fomentar a inclusão escolar. Para tanto, a formação continuada de professores(as) é fundamental. Contudo, este aspecto ainda se configura em um desafio no sistema educacional. É importante que os(as) professores(as) da educação básica, como aqueles(as) que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) tenham oportunidades de formação e aquisição de conhecimentos para atuar pedagogicamente de forma significativa na inclusão desses estudantes.





APRESENTAÇÃO

Nesse contexto, recursos digitais como guias, manuais e cartilhas pedagógicas, artigos, aplicativos de jogos educacionais, vídeos e filmes podem trazer conhecimentos, reflexões e sugestões de atividades para apoiar e dar suporte ao trabalho do(a) Professor(a) especialista.

Utilizar esses recursos de forma consciente, com planejamento pedagógico prévio pode fazer diferença no desenvolvimento de crianças e estudantes com TEA.

Contribuir de forma interativa e pedagógica com o planejamento de estratégias a serem utilizadas na inclusão escolar é gratificante. Assim, apresentamos este Caderno de Apoio Formativo ao Professor(a) do Atendimento Educacional Especializado: Orientações Pedagógicas sobre o Transtorno do Espectro Autista para os(as) Professores(as) que atuam no Atendimento Educacional Especializado com o TEA.

No percorrer deste Caderno o(a) leitor(a) terá oportunidade de desfrutar das seguintes temáticas, a saber:

- Capítulo 1: Conceituação, causas, características e incidência do TEA.
- Capítulo 2: O papel do(a) Professor(a) do AEE no planejamento colaborativo junto ao(a) professor(a) do ensino comum para elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI).
- Capítulo 3: Estratégias práticas e lúdicas que auxiliam nas intervenções referentes as condições de dificuldades na comunicação e linguagem, disfunções sensoriais e estereotípias dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista
- Capítulo 4: Material Complementar

Professor(a), desejamos que os conteúdos deste Caderno sejam exequíveis para o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Autismo.

Boa leitura!



INTRODUÇÃO

Com o advento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), todos os estudantes com deficiência passam a ter direito a estar na instituição educacional interagindo com seus pares e tendo acesso ao currículo escolar a fim de desenvolver suas capacidades, sendo valorizadas suas habilidades e compreendidas suas limitações que são impostas pela deficiência através da mudança do ambiente, adequando-o às suas necessidades de acordo com os diversos tipos de acessibilidade.

Para tanto, outro aspecto fundamental para promoção da inclusão é a formação continuada dos profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado. No contexto atual de incidência do Transtorno do Espectro Autista esse aspecto torna-se imprescindível, pois para compreender as particularidades ocasionadas nos estudantes advindas desse transtorno é preciso leitura, estudo e aquisição de conhecimento para saber lidar no cotidiano escolar com esses estudantes e promover condições de aprendizagem e interação social.

Dessa forma, o presente Produto Educacional intitulado Caderno de Apoio Formativo ao Professor do Atendimento Educacional Especializado: Orientações Pedagógicas sobre o Transtorno do Espectro Autista, busca dar suporte a formação continuada dos(as) professores(as) especialistas atuantes em Salas de Recursos Multifuncionais nas Instituições Educacionais da rede pública, abordando diversos conteúdos inerentes ao Autismo.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a formação continuada dos(as) professores(as) do AEE da rede pública de ensino por meio de conteúdos teóricos e práticos sobre o TEA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Oferecer aos(as) professores(as) um material pedagógico que contribua para a sua prática pedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais;



Discorrer sobre os conceitos e estratégias que auxiliem os(as) professores(as) do Atendimento Educacional Especializado no acompanhamento pedagógico dos estudantes com TEA;



Fomentar a exequibilidade do caderno formativo apresentado para o Atendimento Educacional Especializado.

REFLETINDO SOBRE OS CONCEITOS:

Educação Especial e Educação Inclusiva Inclusão e Integração Escolar



A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, identifica, produz e disponibiliza recursos e serviços e orienta estudantes, professores(as) quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008. p.11).

A educação inclusiva permeia o reconhecimento e a valorização da diversidade humana, como processo inerente à construção da sociedade, buscando sem restrição, dar oportunidade de inclusão educacional e social com igualdade e equidade para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Na integração escolar as práticas educacionais referentes a metodologia, atitudes e ações educativas não são adequadas ao acesso e permanência dos estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Na inclusão escolar a instituição educacional precisa ser adequada ao estudante nos aspectos: acessibilidade arquitetônica (adequação dos espaços físicos); práticas pedagógicas inclusivas, recursos didáticos pedagógicos e de acessibilidade, oferta do Atendimento Educacional Especializado. Por conseguinte, as necessidades dos estudantes com deficiência são atendidas, eliminando as barreiras para o pleno acesso, participação e aprendizagem.

CAPÍTULO 1

**Conceituação, Causas, Incidência,
Características e Comorbidades do TEA**



O que é o TEA?

De acordo com DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Disorders – Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – 5. Edição) o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades sociais e de comunicação e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados.

É considerado pela neurociência como um transtorno neurobiológico, de funcionamento cerebral, onde áreas específicas do cérebro funcionam de maneira diferente, ocasionando comportamentos distintos do considerado “normal” e especificidades referentes a comunicação e a interação (Braga, et al., 2018).

O aumento da incidência do TEA pode ser atribuído:

- A um maior número de médicos especializados e equipe multidisciplinar: pois facilita o encaminhamento das hipóteses diagnósticas de Autismo.
- A melhor difusão dos conceitos adequados de que o Autismo não é uma doença, não tem cura, possui critérios específicos e definidos de forma clínica e observacional de diagnóstico e que necessita de tratamento precoce.
- Maiores recursos na forma da pesquisa, na formação de Centros em Atendimento Especializado em Autismo, na forma da legislação federal, que garante os direitos das pessoas que apresentam TEA.
- A forma de diagnóstico, pois em 2022 com a publicação da nova versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, a CID – 11, passou-se a adotar a nomenclatura Transtorno do Espectro do Autismo para englobar todos os diagnósticos anteriormente classificados como Transtorno Global do Desenvolvimento, aspecto que contribuiu também para facilitar o diagnóstico.



Diagnóstico do Autismo na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID - 11

CÓDIGO	DEFINIÇÃO
6A02	Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
6A02.0	Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional.
6A02.1	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional.
6A02.2	Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada.
6A02.3	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada.
6A02.5	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional.
6A02.Y	Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado.
6A02.Z	Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.

Características do TEA

»»» Dificuldades na comunicação, na interação social e no comportamento

Essas dificuldades podem estar relacionadas ao processamento visual referente ao contato visual que seja motivado no contexto de uma brincadeira, um jogo simbólico, ao expressar suas emoções e necessidades.

O desenvolvimento da linguagem verbal pode acontecer tardiamente ou estar totalmente ausente, ou ainda apresentar ecolalia. Na comunicação não verbal é **importante considerar**:

- O olhar, pois regula os comportamentos e as atitudes recíprocas;
- As expressões do rosto, que podem esclarecer ou confundir;
- A postura e a proximidade entre os interlocutores. (Braga, 2018)



Processamento Visual - O processamento visual é a capacidade do cérebro de perceber, interpretar e armazenar dados visuais. É um processo complexo que envolve várias fases, como a decodificação, a codificação e a organização das informações visuais. O processamento visual é importante para muitas atividades, como a aprendizagem escolar, a leitura, a escrita, a prática de esporte e a realização de atividades motoras e intelectuais complexas. (Braga, 2018)



Ecolalia - Repetição de modo quase literal de palavras ou ouvidas anteriormente em um contexto diverso (Ferrari, 2019).

»»» Hiper ou Hipossensibilidade a estímulos sensoriais

Indiferença que altera o comportamento social, tais como fascínio visual por luzes ou objetos que rolam; resposta contrária a sons, texturas, dor, calor ou frio; farejamento (cheirar).



Pessoas com Autismo com **hipersensibilidade auditiva** reagem de forma defensiva, tapando os ouvidos ou se escondendo quando vivenciam situações ou ambientes que apresentem barulhos, tais como: palmas nas festas de aniversários, sons de apitos, de liquidificadores, toque para o recreio na escola, pessoas gritando ou falando alto.



Na **hipersensibilidade olfativa**, pessoas com Autismo podem apresentar sensibilidade a cheiros de perfumes, comidas, sendo interpretados como desagradáveis e aversivos.



Hipersensibilidade motora quando resistem a atividades de movimento e coordenação motora ampla (correr, pular, saltar...).



Na **hipersensibilidade tátil** a pessoa com autismo rejeita o toque (aperto de mãos, abraço, pouca ou nenhuma reação a dor...), aspecto que reforça o isolamento social.



Pessoas com Autismo com **hipossensibilidade ao estímulo visual** tendem a olhar fixamente para luzes, reflexos de sol, lanternas, demonstram interesse por objetos com movimentos circulatorios.



Na **hipossensibilidade** a criança e estudante com TEA demonstra pouca consciência corporal e espacial, comportamentos desorganizados, com tendências agressivas ou autoagressivas, interesse em objetos com movimentos circulatorios (peões, rodas, ventiladores), dispersão e perda de foco nas atividades escolares.

»»» Hipotonia muscular

Além da prevalência do andar em ponta de pés (pé de bailarina), redução da mobilidade do tornozelo e atraso na coordenação motora grossa.

»»» Seletividade alimentar

Preferências alimentares extremas e reduzidas.

Ex: Sensibilidade a determinados tipos de cores ou texturas de alimentos

»»» Hiperfoco

Forma intensa de concentração em determinado assunto, tarefa ou tópico. No Autismo causa uma espécie de fascínio ou fixação momentânea sobre determinado assunto, despertando um interesse tão demasiado a ponto da pessoa se desligar completamente daquilo que acontece ao seu redor, até mesmo pausas para comer e realizar as atividades de vida diária podem ser esquecidas pelas pessoas com TEA.

»»» Estereotipias

São consideradas como movimentos realizados sem um motivo aparente, configurando-se em comportamentos desencadeados de maneira involuntária e repetitiva: girar o corpo, bater de mãos, pular, correr, olhar objetos de forma fixa, cruzar pernas, bater pés, entre outras.



Estereotipias - É qualquer comportamento motor, verbal ou emocional que acontece de maneira repetitiva e sem motivo aparente para quem observa.

TIPOS DE ESTEREOTIPIAS:

Comportamentais

Ex: Lamber as mãos; farejamento, apego a rotinas.

Motoras

Ex: Balançar as mãos na altura dos ombros ou com braços abertos, bater os pés, girar objetos ou o próprio corpo, estalar os dedos, interesse excessivo em observar objetos que giram, pular em cama, sofá, no chão, balançar o corpo para frente e para trás, correr de um lado para o outro, olho fixo em um objeto, movimentar apenas a cabeça, andar na ponta dos pés, fazer sons de estalo com a língua.

Verbais

Ex: Repetir frases, palavras, trechos de músicas ou filmes fora do contexto considerado adequado, gritar sem motivo reconhecido.



Compreendendo a Estereotipia...

Cada criança ou pessoa com autismo tem o seu próprio repertório de estereotipias, que podem evoluir com o tempo e, nem sempre, são consideradas nocivas.

Podem estar ligadas a momentos de estresse, ansiedade, fadiga, convívio social e outros estímulos ambientais. Por isso, esses comportamentos podem ser considerados “auto-estimuladores”, pois costumam proporcionar a criança com autismo uma excitação sensorial de forma a acalmar ou até mesmo gerar uma sensação de satisfação interna.

A estereotipia pode ajudar a aliviar a tensão de um ambiente excessivamente estimulante, pois ajuda a desfocar dos estímulos externos e se concentrar em si.

Quando os episódios de estereotipia passam a interferir nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, afetando a capacidade de comunicação e socialização, torna-se necessário uma intervenção terapêutica.

Identificar quando as repetições se tornam barreiras à realização das atividades diárias é o primeiro passo para melhorar a condição da criança reduzindo ou eliminando os comportamentos estereotipados e reabilitando-a por meio da introdução de tratamentos.



Como intervir?

- 1** É importante sensibilizar os colegas de turma, ajudando-os a compreender os motivos pelos quais as crianças e estudantes com Autismo fazem movimentos “diferentes” ou “estranhos”. Ensinar a turma a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças.
- 2** Ensinar as crianças e estudantes a expressarem o desconforto ou sobrecarga sensorial. Ex: Exercícios de respiração, técnicas de relaxamento.
- 3** Chamar a atenção da criança e envolvê-la em atividades alternativas, a fim de tirar sua atenção do movimento repetitivo. Ex: Se ela sacode as mãos, propor atividades interessantes e gratificantes nas quais ela deve fazer uso das mãos.

Comorbidades do TEA

O Autismo geralmente está associado a comorbidades. A deficiência intelectual (DI) é uma das comorbidades comuns no Autismo. Segundo pesquisa do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), 40% das pessoas com Transtorno do Espectro Autista têm Deficiência Intelectual. Contudo, alguns estudos estimam que a prevalência de DI no autismo seja de cerca de 70%.

Epilepsia

Deficiência
intelectual

Transtorno e Déficit de Atenção e
Hiperatividade - TDAH

Transtorno de
Ansiedade

Transtorno Obsessivo
Compulsivo

Distúrbios do Sono

Tiques e Síndrome de
Tourette

Distúrbios do Humor

CAPÍTULO 2

O papel do Professor(a) do AEE no planejamento colaborativo junto ao(a) professor(a) do ensino comum para elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI).



Um dos importantes caminhos apontados por estudiosos da área da Educação Especial na perspectiva inclusiva e pelas próprias políticas inclusivas é a prática colaborativa na instituição educacional, em especial entre o professor do ensino comum e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

Essa proposta de trabalho é entendida como condição básica para o acesso e a permanência dos estudantes, visto que o processo de inclusão ocorre em todos os espaços da instituição, de modo que o planejamento e os recursos necessários ao apoio de cada estudante devem ser pensados conjuntamente entre os diversos profissionais, notadamente entre o professor do ensino comum e do AEE.

O(a) Professor(a) do AEE tem um importante papel nesse momento, pois conhecendo seus estudantes por meio dos estudos de casos, os recursos didáticos pedagógicos e de acessibilidade, a tecnologia assistiva, a comunicação aumentativa e alternativa e as características peculiares do TEA, poderá em parceria com os demais profissionais da instituição educacional fomentar e oportunizar melhores condições de inclusão e aprendizagem a esses estudantes.

Assim sendo, o planejamento colaborativo se torna uma ação que fomenta a inclusão escolar e a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI).

O PEI estabelece uma base de atuação e intervenção pedagógica de forma contextualizada, de acordo com os objetivos propostos para a turma. Para a sua elaboração e a implementação deve-se considerar as diferentes dimensões do currículo (planejamento, metodologias, estratégias de ensino, avaliação, tempo e espaço de aprendizagem), as quais, por sua vez, são vinculadas ao processo histórico-cultural dos sujeitos participantes. O PEI deve ser desenvolvido de forma coletiva pelos diferentes atores presentes na instituição educacional, especialmente professores e alunos, considerando contradições, tensões, conflitos, inovações e mudanças que figuram no espaço escolar (Glat; Pletsch, 2013)

Glat, Vianna e Redig (2012) apontam que o PEI trata-se de um planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados a curto, médio e longo prazos. Também são levadas em consideração expectativas familiares e do próprio sujeito.

Para tal, faz-se necessário ter avaliações pedagógicas sistematizadas que fundamentem a elaboração de metas acadêmicas para os estudantes com Autismo e os recursos a serem empregados em seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, as autoras ressaltam que a construção de um PEI pode necessitar de ajustes ou adaptações curriculares, sem que isso minimize ou empobreça os conteúdos e objetivos a serem atingidos, desde que vinculados ao trabalho geral da turma.

A partir dessas considerações, apresentamos como sugestões das autoras os componentes básicos para elaboração de um PEI, adaptado de Correia (1999).

COMPONENTES	DESCRIÇÃO
Nível atual de desenvolvimento	Obtido por meio de avaliação formal e/ou informal que indique o nível atual de desempenho do aluno, bem como informações sobre sua trajetória escolar (Estudo de caso elaborado pelo AEE).
Modalidade de atendimento	Contexto de escolarização do aluno: sala regular, com ou sem suporte especializado. Aqui também são analisadas possíveis parcerias com a área da saúde, se for o caso.
Planejamento do suporte	Tempo, duração e periodicidade do suporte especializado.
Objetivos Gerais	Conjunto de metas educacionais anuais a serem atingidas nos diferentes componentes curriculares.
Objetivos Específicos	Conjunto de objetivos que estabelecem etapas intermediárias entre o nível atual de desenvolvimento do aluno e os objetivos anuais.
Avaliação e procedimentos pedagógicos	Crítérios e procedimentos a serem empregados para atingir os objetivos propostos, de acordo com as diretrizes curriculares da instituição para o ano letivo.
Reavaliação	Revisão periódica dos objetivos e propostas elaborados para o aluno, a partir de seu desenvolvimento.
Composição da equipe	A proposta do PEI é elaborada coletivamente pelos profissionais envolvidos no processo educativo do aluno. O ideal é que, pelo menos, o professor da classe comum e o do suporte especializado (AEE) atuem conjuntamente.
Anuência parental	Aprovação do PEI por parte dos pais. O ideal é que eles possam participar, em alguma medida, da elaboração do PEI, bem como, no caso de jovens, os próprios alunos.

Como dito anteriormente o planejamento colaborativo é um momento oportuno para a elaboração do PEI, sendo importante observar os seguintes aspectos:

- 1** A definição dos objetivos e estratégias que orientarão o processo de ensino aprendizagem devendo discutir, analisar e organizar atividades diversificadas para incluir e envolver o estudante com Autismo na dinâmica da sala de aula.
- 2** A elaboração do Plano de Ensino Individualizado - PEI abrangendo metodologias, estratégias e atividades para o dia a dia em sala de aula e para as avaliações periódicas contemplando as diferenças individuais e as diversas formas de aprender dos estudantes.
- 3** O(a) professor(a) do AEE deve contribuir sugerindo estratégias, atividades e recursos em consonância ao que traz a LBI no 13.146/15, que preconiza “alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”
- 4** O planejamento colaborativo deve ser acompanhado pela coordenação pedagógica e pela gestão escolar de acordo com a competência de cada sujeito envolvido e do tempo disponível para a sua realização.
- 5** O ponto de partida para a elaboração das estratégias e atividades pedagógicas a serem contempladas no PEI deve considerar a singularidade e as especificidades do sujeito. Isso significa que mesmo dois estudantes tendo o mesmo diagnóstico, não responderão da mesma forma a uma determinada estratégia e/ou atividade pedagógica.
- 6** Dentre as estratégias traçadas pelos dois professores (AEE e ensino comum) para a inclusão do estudante com TEA devem ser incluídas no PEI atividades que envolvam os outros estudantes, como trabalhos de grupo, duplas, monitorias, para que o estudante com TEA tenha oportunidade de conviver e trabalhar com seus colegas.
- 7** Por diversificação de atividades queremos dizer que será ofertado ao estudante mais de uma atividade relacionada ao conteúdo estudado de tal forma que ele terá oportunidade de dentre as atividades apresentadas realizar aquela(as) que estiver(em) condizentes com o seu interesse, sua característica, especificidades e habilidades.
- 8** Os(as) professores(as) trabalhando em conjunto devem avaliar o PEI e reelaborar as estratégias, quando necessário.

CAPÍTULO 3

Estratégias práticas e lúdicas que auxiliam nas intervenções referentes as condições de dificuldades na comunicação e linguagem, disfunções sensoriais e estereotipias dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.



As pessoas com Autismo entendem, elaboram e dão respostas às demandas externas de modo diferente do qual estamos habituados, sendo o desenvolvimento cognitivo muitas vezes caracterizado por competências fragilizadas em algumas áreas e potentes em outras. Desse modo as sugestões aqui elencadas devem ser utilizadas após avaliação pedagógica criteriosa sobre as reais características e necessidades dos estudantes com Autismo.

Tais sugestões visam contribuir nas condições de dificuldades relacionadas a comunicação e linguagem, desmodulações sensoriais e estereotípias dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista e fomentam o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e a interação social.

Interação Social (Comunicação e Linguagem)

A linguagem é o meio pelo qual o ser humano comunica suas ideias e intenções, seja através de gestos, símbolos ou expressões verbais.

Entendemos por linguagem verbal o uso funcional da fala, a comunicação daquilo que é expressado verbalmente. Geralmente, as pessoas diagnosticadas com TEA apresentam atraso ou ausência no desenvolvimento da fala, aspecto que afeta diretamente o convívio familiar e a interação social nos diversos espaços da sociedade. Nesse sentido, é necessário que os atendimentos da criança e estudante no AEE sejam planejados de forma a favorecer o estímulo para o desenvolvimento da comunicação (Lima, 2021).



- **Professor(a) do AEE que tal!**
- Brincar com o estudante a partir daquilo que ele gosta, posteriormente, organizar brincadeiras em pequenos grupos, nos quais seja necessário olhar o colega nos olhos;
- Organizar atendimentos em pequenos grupos de dois ou três estudantes que se ajudem e realizem atividades na SRM com regularidade. É importante que sejam colegas com os quais o estudante tem facilidade de interação;
- Explicar ao estudante o significado das expressões faciais, dos gestos e das posturas corporais utilizando imagens;
- Dramatizar histórias e incentivar o estudante a reproduzir as expressões faciais ou das posturas, os sentimentos dos personagens da história.

- Oportunizar ao estudante assistir desenhos animados ou filmes e solicitar que imite as expressões dos personagens que transmitiram sentimentos de alegria, tristeza, surpresa, medo, frio, calor e posturas corporais;
- Demonstrar exemplos concretos de interação e/ou por meio de imagens: como cumprimentar alguém, pedir silêncio, o que dizer para brincar junto com os colegas, etc;
- Dar regras claras de forma verbal ou por meio de imagens a depender da condição do estudante;
- Para explicar as regras da interação social podem ser usados suportes visuais (fotos, imagens) para acompanhar a linguagem verbal, ou seja, enquanto o professor fala sobre as regras, mostra a imagem.
- Utilizar como motivação para a comunicação elementos os quais a criança ou estudante tem apego;
- Usar a Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Desmodulação Sensorial (motora, tátil, auditiva, visual e gustativa)

Estudantes com Autismo podem apresentar sinais que demonstram desconforto e desorganização sensorial dos tipos: motoras, táteis, auditivas, visuais, gustativas. Assim, esses sinais devem ser observados pelo professor do AEE por meio da entrevista com a família, avaliação e observação do estudante na SRM e nos demais espaços escolares. Os(as) professores(as) de sala de aula e os profissionais de apoio escolar também podem realizar essas observações através de orientações do profissional do AEE.

Esses desconfortos podem estar relacionados a diversos fatores, como: exposição a sobrecarga sensorial, estímulos físicos ou fisiológicos relativos a doenças clínicas, alterações emocionais causadas por fatores diversos, alergias ou hipersensibilidade alimentar, deficiências nutricionais, distúrbios gastrointestinais, distúrbios do sono ou outras condições de saúde não descobertas. No entanto, essas desordens sensoriais são explicadas pelas alterações no processamento das informações a partir da recepção pelas vias sensoriais e pelo repasse dessas informações pelo corpo caloso, para a correta interpretação e resposta ao meio (Braga, 2018).

Para fomentar o estímulo aos estudantes com Autismo faz-se necessário que o(a) professor(a) do AEE observe as suas sensibilidades e dificuldades sensoriais e promova situações e estratégias para favorecer o desenvolvimento dos estudantes com TEA que apresentam hipo ou hipersensibilidade sensorial. Seguem algumas estratégias que podem ajudar os professores (as) nessa tarefa.



Corpo caloso - componente cerebral necessário para que aconteça a correta interpretação de todas as informações que nos chegam a partir dos nossos sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar, sentidos vestibular, sinestésico e proprioceptivo)

(Braga, 2018)

- Para estudantes hipossensíveis: Desenvolver atividades psicomotoras e sensoriais livres, envolvendo movimentos com balanços, pula-pula, trampolim, bambolês, amarelinha, circuito psicomotor, bicicleta, entre outras. Propor situações que estimulem a consciência corporal.
- Para estudantes hipersensíveis: Propor atividades psicomotoras e sensoriais que sejam relaxantes e com menos agitação; uso de massa de modelar; areia cinética ou similares; atividades de pinturas com os dedos; brincadeiras com sons regulares, para se tentar identificar como são produzidos os sons ou quem os produz; atividades psicomotoras que estimulem a associação de movimentos e sons; brincadeiras com música ou ainda uso de abafadores para evitar a sobrecarga sensorial; atividades de soprar bolas de sabão, assobiar, apitar, encher balão. De forma gradativa introduzir brincadeiras de interação que facilitem o contato físico, abraços, massagens, respeitando o limite e o tempo de aceitação do estudante.
- Para ambas as condições citadas acima encorajar os estudantes a experimentarem brinquedos e brincadeiras disponíveis nos diversos espaços da escola como pátios, quadras, bibliotecas, brinquedotecas; Incentivar o interesse e a prática de atividades que envolvam o uso funcional das mãos, a fim de estimular a coordenação motora fina.
- Promover atividades de forma concreta que envolvam movimentos amplos como: saltar, correr, pular subir, descer, ultrapassar obstáculos, dançar, fazer imitações. É importante que essas atividades sejam realizadas antes da oferta de atividades de coordenação motora fina.
- Organizar o ambiente da SRM e sala de aula de modo a eliminar tudo aquilo que possa causar desconforto: estímulos visuais e auditivos.
- Organizar na SRM identificando com imagens ou palavras a depender da compreensão do estudante, locais definidos para as diversas atividades, por exemplo, a mesa para a realização das atividades, um espaço para as brincadeiras e repouso.
- Quadro de rotina com textos ou imagens a depender da condição leitora do estudante.



Atenção

Mudanças inesperadas ou frequentes no ambiente familiar e escolar podem causar desconforto e desorganização comportamental nos estudantes com Autismo. Por isso, é necessário antecipar mudanças e manter a previsibilidade das coisas para melhorar a organização para o estudante.



Professores(as), fiquem atentos(as)!

1. O diagnóstico da criança e estudante com TEA deve ser entendido como uma ferramenta que traz novas informações e não deve restringir o processo de inclusão, mas sim, ser entendido como um elemento que poderá contribuir para a flexibilização das ações pedagógicas dos(as) professores(as) para elaboração de planos ou estratégias mais funcionais às adequações curriculares.
2. No início do ano letivo o(a) Professor(a) do AEE deve auxiliar os(as) professores(as) do ensino comum usando informações e orientações sobre as crianças e estudantes com TEA matriculados. Assim, os(as) professores(as) poderão definir os objetivos educacionais que precisam ser alcançados e os suportes pedagógicos necessários para que cada objetivo seja alcançado.
3. É necessário elaborar critérios práticos para o processo de aplicação, observação das atividades e a avaliação das crianças e estudantes com TEA, devendo estas serem adequadas às condições de aprendizagem, não representando redução de conteúdos mas a forma, a estratégia utilizada para apresentação desse conteúdo.
4. Para acesso ao currículo as crianças e estudantes com TEA por serem mais visuais do que auditivos, tendo formas diferentes de expressar suas capacidades intelectuais, necessitam de ambientes estruturados, que favoreçam a previsibilidade dos acontecimentos usando horários visuais, atividades de vida diária sinalizadas, agendas ilustradas, painéis, quadros de rotina.
5. Para acesso ao currículo na sala de aula e intervenções na SRM sugere-se que sejam utilizados jogos pedagógicos, fotos, desenhos, imagens e esquemas de atividades com passo a passo - início, meio e fim, considerando as particularidades de cada um. Para tanto, deve ser elaborado o Plano de Ensino Individualizado pelo(a) Professor(a) de sala de aula em interlocução com o Atendimento Educacional Especializado.

CAPÍTULO 4

Material complementar





Sugestões de Leitura

Para conhecer um pouco mais sobre o Transtorno do Espectro Autista acesse:

- Habilidades comunicativas de crianças com autismo – Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1396775>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- Bullying e Transtorno do Espectro Autista (TEA): o que nos revelam as autobiografias? Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kGRJQ9sZzGjZjLy4zszBCJJ/?lang=pt> Acesso em: 16 jul. 2024.
- Estratégias Educacionais Diferenciadas: para alunos com necessidades educacionais especiais: <https://docs.google.com/document/d/1hRefiZqlf35qolvSKMcuwTl2GfZzv74GFLMn13BwtBA/edit>

Curiosidades!

- Disponível em: <https://www.google.com/search?q=greta+thunberg&rlz>.
- Disponível em: <https://www.google.com/search?q=anthony+hopkins&sxsrf>.



Jogos educativos

Para conhecer os jogos, clique nas imagens e você será levado à página do aplicativo.



- ABC Autismo

O aplicativo foi desenvolvido para tablets com sistema Android e se concentra no ensino de habilidades essenciais para a alfabetização de crianças autistas, incluindo correspondência, pareamento e letramento inicial.



- Terapia da Linguagem e Cognição com MITA

É um aplicativo específico de intervenção precoce para crianças com autismo, com atraso do desenvolvimento ou com dificuldades de aprendizagem. O app inclui várias atividades de aprendizado organizadas em mais de 50 jogos.



- Matraquinha

O Matraquinha é um app de Comunicação Aumentativa e Alternativa voltado para crianças com TEA. Ele ajuda na expressão e nomeação de emoções, promovendo a autonomia e independência, além de oferecer uma coleção de frases comuns do dia a dia.



- Fofuuu Fono: Terapia Divertida

Com o app, os exercícios de fonoaudiologia se transformam em missões e brincadeiras, permitindo que as crianças desenvolvam a fala enquanto se divertem com jogos ativados por voz. Desenvolvido com a colaboração de especialistas em fonoaudiologia, neurociência e terapia ocupacional, o app utiliza a metodologia AGES para manter a atenção das crianças e promover o aprendizado de forma lúdica e interativa, aumentando o engajamento e o progresso.



- AutiSpark

O app apresenta uma variedade de jogos interativos focados em atender às necessidades de aprendizagem das crianças com TEA. Ele abrange conceitos como associação de imagens, compreensão de emoções e reconhecimento de sons.





Filmes sobre Autismo

- Adam
- A lenda do pianista do mar
- A menina e o cavalo
- A mother's courage: talking back to autism
- Arthur e o infinito: um olhar sobre o autismo
- À sombra do piano
- Autismo: o musical
- Ben X: a fase final
- Código para o inferno
- Experimentando a vida
- Loucos de amor
- Mary e Max: uma amizade diferente
- Meu amigo pesadelo
- Meu filho, meu mundo
- Meu nome é Khan
- O nome dela é Sabine
- Prisioneiro do silêncio
- Rain Man
- Ressurreição
- Retratos de família
- Sei que vou te amar (autismo e TDAH)
- Tão forte, tão perto
- Temple Grandin
- Testemunha do silêncio
- Um amigo inesperado
- Uma viagem inesperada
- Um certo olhar
- Um time especial
- White frog
- Ocean Heaven
- O garoto que podia voar



Associações e grupos organizados de atendimento ao TEA

• Associação Pintando o SeTEAzul
Rua Carapinima, 2200 - Loja 247

• Associação Peter Pan
Rua Alberto Montezuma, 350

• Associação Beneficente Espaço do Autista
R. Júnior Rocha, 43

• Fundação Casa da Esperança
Rua Dr. Francisco Francílio Dourado da Silva, 11

• Instituto Singular Fortaleza
Av. Washington Soares, 909

• Fundação Projeto Diferente
R. José Vilar, 938

• Recanto Psicopedagógico
R. Ary Barroso, 55

• Semear - Instituto de Intervenção Comportamental
Av. Cel. José Philomeno Gomes, 1661

• Projeto Espaço Azul (APAAC)
Caucaia - Ceará

• IPREDE
Rua Professor Carlos Lobo, 15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Caderno de Apoio Formativo tivemos como finalidade proporcionar ao Professor(a) do AEE ampliação do seu espectro de conhecimentos sobre o TEA, de forma a contribuir com sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, proporcionamos informações sobre as especificidades desse transtorno, orientações sobre formas de lidar com essas crianças e estudantes, bem como planejar atividades e ações pedagógicas assertivas ao atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais a fim de promover a interação social e o desenvolvimento da aprendizagem, tendo como relevante seus interesses, habilidades e capacidades.

Almejamos que os(as) professores(as) priorizem a sua formação continuada, tendo a compreensão de que somente a inovação das práticas pedagógicas por meio da utilização de recursos e materiais pedagógicos não são a única forma de proporcionar inclusão e aprendizagem. Faz-se necessário também a resignificação de sua identidade como um profissional articulador no ambiente escolar a fim de promover a inclusão, desempenhando a sua atribuição de interlocução com ensino comum.





Professor(a), para facilitar sua intervenção pedagógica na SRM e no ambiente escolar seguem características costumeiramente apresentadas por algumas crianças e estudantes com TEA. Marque aquelas que você observou em sua avaliação pedagógica, reflita e planeje suas intervenções.

Acesse o QR-CODE!



FONTES CONSULTADAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM - 5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA, Wilson Cândido. Autismo: Azul e de todas as cores: guia básico para pais e profissionais. São Paulo: Paulinas, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.

CID-11: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

FERRARI, Pierre. Autismo Infantil. São Paulo: Ed. Paulinas, 2019.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (org.). Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013. cap. 1, p. 17-32.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. Plano educacional individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas, v. 34, 2012. Disponível em: Acesso em 18. Ago, 2024.

LIMA, M. R., Desenvolvimento da Linguagem em Crianças com TEA. In: STRAVOGIANNIS, Andréa Lorena (org.). Autismo: um olhar por inteiro. São Paulo, SP: Literare Books, International, 2021. Cap. 4, p. 35-36.

PONTIS, Marco. Autismo: O que fazer e o que evitar. Editora Vozes Limitada. Rio de Janeiro 2021.

RUSSO, F. Estereotipias no Transtorno do Espectro do Autismo. Neuro+conecta. São Paulo, Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/estereotipias-no-transtorno-do-espectro-do-autismo/> Acesso: 18 Ago. 2024





Rogéria Nadja Nascimento Terto

- Graduada em Pedagogia
- Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Psicopedagogia Clínica e Institucional
- Mestranda em Educação Inclusiva
- Professora efetiva de Educação Básica da rede pública de ensino do município de Caucaia - Ceará.
- Atuação em Sala de Recursos Multifuncional



Ivone das Dores de Jesus

- Graduada em Filosofia
- Especialista em Educação Especial e Práticas Pedagógicas Inovadoras
- Mestra em Educação
- Doutora em Educação
- Professora Adjunta II do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão

